

**FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICA PROFISSIONAL: análise das contribuições do curso de especialização em letramento informacional da Universidade Federal de Goiás para a ampliação da prática profissional**

***CONTINUING EDUCATION AND PROFESSIONAL PRACTICE: analysis of the contributions of the specialization course in information literacy at the Federal University of Goiás for the expansion of professional practice***

**Larissa Andrade Batista Cavalcanti**

Universidade Federal de Goiás (UFG)  
Brasil

**Andréa Pereira dos Santos**

Universidade Federal de Goiás (UFG)  
Brasil

Submetido em: 18/08/2020

Aceito em: 03/12/2020

Publicado em: 24/12/2020

Licença:



**Autor para correspondência:** Andréa Pereira dos Santos

**Email:** andreabiblio@ufg.br

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-5410-5500>

**Como citar este artigo:**

CAVALCANTI, Larissa Andrade Batista; SANTOS, Andréa Pereira dos. Formação continuada e prática profissional: análise das contribuições o Curso de Especialização em Letramento Informacional da Universidade Federal de Goiás para a ampliação da prática profissional. **REBECIN**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 46-68, jul./dez. 2020. DOI: 10.24208/rebecin.v7i2.208

## RESUMO

Professores e bibliotecários são agentes formadores de indivíduos letrados em informação no contexto escolar e como tal carecem de formação continuada para a ampliação das suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, a Universidade Federal de Goiás oferta o curso de Especialização em Letramento Informacional: educação para informação a fim de minimizar a lacuna na formação desses profissionais. O propósito desta pesquisa consistiu em identificar a ampliação do conceito de letramento informacional bem como ampliação e melhoria das práticas pedagógicas e/ou profissionais dos participantes do curso. Justificou-se por buscar compreender como os diferentes tipos de profissionais aplicam o letramento nas suas práticas profissionais após a conclusão do curso. Apresenta fundamentação teórica em letramento informacional por meio da releitura de autores como Gasque e Campello, que se dedicam à pesquisa nessa área do conhecimento. Para tanto, a pesquisa foi realizada a partir de análise documental sobre o curso e aplicação de questionário aos alunos concluintes. Desse modo, os resultados indicam que houve ampliação nas práticas pedagógicas da grande maioria dos participantes, principalmente no que se refere a práticas de pesquisa. O que permite concluir que o curso é uma proposta promissora para a formação de profissionais, principalmente na área da educação, com competências informacionais que os tornam capazes de formar indivíduos letrados.

**Palavras-Chave:** Letramento informacional; Formação continuada; Prática profissional; CELI.

## ABSTRACT

Teachers and librarians are training agents for individuals literate in information in the education context and as such they need continued training to expand their pedagogical practices. The Federal University of Goiás offers the Specialization Course in Information Literacy: education for information in order to minimize the gap in the training of these professionals. The purpose of this research was to identify the expansion of the concept of information literacy as well as the expansion and improvement of the pedagogical and / or professional practices of the course participants. It was justified by seeking to understand how different types of professionals apply literacy in their professional practices after completing the course. It presents a theoretical foundation in information literacy through the re-reading of authors such as Gasque e Campello, which dedicated to research in this area of knowledge. To this end, the research was carried out based on documentary analysis of the course and the application of a questionnaire to graduating students. Thus, the results indicate that there was an expansion in the pedagogical practices of the vast majority of participants, mainly with regard to research practices. Which allows us to conclude that the course is a promising proposal for the training of professionals, especially in the area of education, with informational skills that make them capable of training literate individuals.

**Keywords:** Information literacy; Continuing education; Professional practice; CELI.

## 1 INTRODUÇÃO

O crescente fluxo de informação e a necessidade de transformá-la em conhecimento são temas recorrentes para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação (CI).

Em um caminho histórico, as discussões sobre a informação, no campo da CI, se intensificaram no período pós Segunda Guerra Mundial, com a “explosão informacional”, no qual a bandeira da informação como insumo para o desenvolvimento da sociedade ganha maior visibilidade. Após alguns anos, por volta de 1990, a informação ganha novos ares com as tecnologias de informação e comunicação (TIC), que ampliaram a sua disseminação e utilização. É a chegada da chamada “Era da Sociedade da Informação”, que continua hegemônica atualmente.

Diante dessa realidade voltada para uma sociedade que respira informação, é essencial que o cidadão saiba utilizá-la a seu favor a fim de propiciar conhecimento, porém isso requer o desenvolvimento do letramento informacional (LI) em cada um. O LI consiste no desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao indivíduo localizar, acessar, avaliar e utilizar a informação de maneira efetiva, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas.

A concepção do letramento deve surgir ainda na educação básica, com atividades de pesquisa que estimulem o aluno a criar as competências informacionais. Para isso, é fundamental que as escolas contem com profissionais qualificados e com uma biblioteca bem estruturada para alicerçar as atividades de pesquisa.

Com o intuito de colaborar com a formação desses profissionais da educação, o curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, criou o Curso de Especialização em Letramento Informacional: educação para a informação (CELI), que propõe para professores e bibliotecários novas formas de atuação que viabilizem - no âmbito da educação básica - a promoção de um ensino voltado para a informação, evidenciando práticas informacionais que propiciem a aprendizagem contínua e autônoma do aluno.

Bibliotecários - por serem profissionais que lidam diretamente com a informação, possuem maior afinidade com o tema, porém para os professores o desafio de inserir essa nova perspectiva do LI em suas práticas pedagógicas é um pouco mais complexa. Por isso, é necessário investir na formação continuada de profissionais da educação e informação, principalmente aos que atuam na educação básica, na tentativa de contribuir para o seu aperfeiçoamento como indivíduo competente em informação, pois muito se fala do aluno, mas não em como preparar os agentes pedagógicos da escola.

Pautado nos objetivos propostos pelo CELI, especialmente no que propõe “apontar caminhos para articular o letramento informacional à prática docente e à proposta pedagógica da escola sob uma concepção interacionista de aprendizagem” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2017), nosso problema de pesquisa buscou responder à questão: os estudantes formados pelo CELI ampliaram seus conceitos e práticas relacionados ao LI?

Com base na proposta pedagógica do curso, pressupõe-se que as disciplinas ofertadas cobriram os aspectos necessários para formar alunos capazes de introduzirem o LI no ambiente escolar.

Posto isso, o objetivo geral da pesquisa foi identificar a ampliação do conceito de LI bem como ampliação e melhoria das práticas pedagógicas e/ou profissionais dos participantes do curso da turma 2017-2018.

Em relação aos objetivos específicos buscou-se caracterizar o Curso de Especialização em Letramento Informacional: educação para a informação; compreender as concepções teóricas, conceituais e históricas do LI e levantar as contribuições do CELI para a prática de diferentes profissionais, a partir da análise das respostas de cursistas a um questionário.

Sendo assim, este estudo esteve conectado aos papéis dos agentes formadores de indivíduos letrados e a significação desses profissionais no processo do LI e em como eles utilizaram os conhecimentos adquiridos no curso. Assim dizendo, o trabalho justifica-se por buscar compreender como os diferentes tipos de profissionais aplicam o LI nas suas práticas profissionais após a conclusão do CELI.

Quanto à metodologia, foi realizada uma pesquisa básica, com abordagem qualitativa, fundamentação teórica baseada em pesquisa bibliográfica e documental e aplicação de questionário para o levantamento dos dados sobre os profissionais estudados.

Cabe ressaltar que o presente estudo faz parte do projeto de pesquisa “A leitura e suas concepções teóricas históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informacionais” aprovado em março de 2018 pelo comitê de ética sob o parecer 2.543.521.

Ao longo deste texto serão apresentados o conceito de LI com seus aspectos teóricos e conceituais; a estruturação do CELI e a análise das respostas dos profissionais que concluíram o curso e se prontificaram a participar da pesquisa. O aporte teórico apoiou-se, principalmente, nos estudos de Gasque (2010, 2012, 2013, 2020) e Campello (2003, 2009), pesquisadoras que se destacam no âmbito do LI no cenário nacional.

## **1.2 Percurso metodológico**

Silva e Menezes (2001) nos permitem delinear o percurso metodológico dessa pesquisa sob a ótica da natureza básica, por ter o propósito de gerar novos conhecimentos. Nesse sentido, a abordagem foi qualitativa, por considerar que existe uma “relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 20).

Os objetivos podem ser classificados como exploratórios, pois buscaram proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, envolvem pesquisa bibliográfica de material publicado sobre o tema LI, bem como documental, com a utilização do Projeto Pedagógico do CELI (GIL, 2002).

A elaboração do trabalho foi realizada em três momentos: primeiramente foi realizado um levantamento documental do Projeto Pedagógico, bem como das fichas de inscrição dos candidatos que concluíram o curso. A análise das fichas foi importante para o levantamento, pois continha uma redação com o tema do LI que serviu como uma das possibilidades avaliativas para o ingresso do candidato ao curso, servindo posteriormente para comparação com os dados obtidos na aplicação do questionário.

Logo em seguida, foi enviado por *e-mail* o questionário, ao passo que houve o levantamento bibliográfico para fundamentar o referencial teórico e no terceiro e último momento, houve a análise dos dados obtidos com o questionário. Para melhor visualizar, vejamos abaixo, observe o quadro 1 abaixo representativo dos objetivos propostos, bem como a ação utilizada para desenvolvê-lo:

**Quadro 1 – Objetivos da pesquisa**

OBJETIVO	AÇÃO
Caracterizar o Curso de Especialização em Letramento Informacional: educação para a informação.	Levantamento documental do Projeto Pedagógico do CELI.
Compreender as concepções teóricas, conceituais e históricas do letramento informacional.	Levantamento bibliográfico sobre o letramento informacional – com observação especial para os trabalhos de Kelley Gasque e Bernadete Campello.
Levantar, a partir da aplicação de questionário, as contribuições do CELI para a prática de diferentes profissionais.	Aplicação de formulário via Google Formulário para 70 concluintes do curso. Análise das fichas de inscrição do curso.

Fonte: Elaboração própria, 2020.

O processo de produção de dados foi feito a partir da utilização de instrumento próprio disponibilizado para 70 alunos que estavam entre os concluintes do curso, entretanto, obteve-se 29 instrumentos com respostas. O grupo analisado foi composto de 17 bibliotecários, 12 professores, 1 arquivista (vale ressaltar que no grupo desses 3 primeiros profissionais ocorreram algumas interseções nas profissões, sendo 2 deles professores e bibliotecários; 1 professor e arquivista) 1 jornalista e 1 empresário. Nesse universo heterogêneo, 24 são mulheres, 5 são homens, compreendendo a faixa etária entre 24 e 61 anos, e com experiência profissional entre 1 e 20 anos.

Quanto à atuação dos professores, participaram profissionais do ensino fundamental, médio e superior, coordenação pedagógica e disciplinas específicas, como língua portuguesa, artes e matemática.

## 2 LI: ASPECTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS

A percepção do LI surgiu nos Estados Unidos, na década de 1970, como um movimento que apontava a urgência dos bibliotecários em tomar uma atitude proativa no contexto educacional, a fim de acompanhar o “boom” informacional que ocorria à época. Era preciso superar a visão do mero profissional que facilitava a busca e o uso da informação e então assumir o papel de formar indivíduos competentes para utilizar as fontes de informação eletrônicas que começavam a também a “explodir” (CAMPELLO, 2003, 2009).

Em 1989, o *Presidential Committee on Information Literacy da American Library Association* – ALA, em seu relatório final apontou que o LI é uma habilidade de

sobrevivência na Era da Informação, além disso, enfatizou que a educação precisaria de um novo modelo de aprendizagem que se baseasse nos novos recursos informacionais e no aprendizado ativo e integrado e não o passivo e fragmentado que exclui o papel do indivíduo na construção do seu conhecimento, ou seja, era necessária a visão do aprender a aprender (tradução nossa).

Fica evidente que a informação tem o seu papel social. É possível pensá-la como uma moeda de troca para gerar conhecimento, o que a torna imprescindível para a construção de uma sociedade desenvolvida. Na mesma linha, o letramento agrega ao indivíduo habilidades para torná-lo cidadão, capaz de tomar decisões coerentes e discernir informações verídicas nesse vasto ambiente da explosão informacional.

O discurso da ALA abre caminho para uma nova forma de ensinar, sob a perspectiva informacional que estava em voga; era preciso criar estratégias para que o aprendizado fosse mais autônomo, o que geraria indivíduos capazes de utilizar todas essas informações a seu favor de forma efetiva.

Reforça-se essas bases do LI quando Campello (2009) afirma que seu o conceito é fundamentado nas noções da sociedade da informação, das tecnologias de informação e do construtivismo. Nesse sentido, a sociedade da informação é caracterizada pela “abundância informacional e de variedade de formatos” o que justifica a necessidade de novas habilidades para lidar com o ambiente informacional mais complexo; logo as tecnologias de informação trazem o caráter instrumental dos meios de acesso à informação e por fim o construtivismo, que dá a base da aprendizagem ao processo, considerando o conceito de aprender a aprender e de aprendizagem independente (ou autônoma).

A compreensão do letramento requer o entendimento do processo de tradução do termo para o português. O *information literacy*, ao ser difundido em outros países foi ganhando traduções que se aproximavam principalmente dos termos alfabetização e literacia informacional. Porém, no Brasil, ele ganhou notoriedade nas pesquisas da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, a partir dos anos 2000, a busca por uma tradução que se assemelhasse ao conceito acabou gerando uma pluralidade de termos entre os estudiosos.



Não sendo usual o vocabulário “literacia” (palavra mais próxima de *literacy*) e sem constar nos principais dicionários de língua portuguesa, as opções mais utilizadas foram alfabetização informacional, letramento informacional, competência informacional e habilidade informacional, porém Gasque (2010) ressalta que “embora esses conceitos estejam relacionados entre si, não devem ser empregados como sinônimos, já que representam ações, eventos e ideias distintos”.

Campello (2003) explica que essa temática foi primeiramente abordada por Caregnato, em 2000, traduzindo-o como “alfabetização informacional” em um texto em que propunha a expansão do conceito de educação de usuários e ressaltava a necessidade de desenvolver em alunos habilidades informacionais necessárias para interagir no ambiente digital.

Por outro lado, Dudziaki, em 2003, discutiu o *information literacy* além dos limites da tecnologia, considerando um conceito inclusivo, que engloba as concepções das tecnologias, da informação, da parte cognitiva e da inteligência (aprendizado). Mais adiante, a autora optou pela significação da competência informacional. Fialho (2004) inicialmente optou pelo termo competência informacional, migrando posteriormente para o termo sem tradução (FIALHO, 2009) e adotou definitivamente o LI por considerá-lo bastante pertinente ao contexto educacional, na perspectiva da importação do termo letramento oriundo da área da educação. Campello (2003) iniciou optando por competência informacional e depois tomou o caminho do letramento, assim como Gasque e Tescarolo (2007) (CAMPELLO, 2003, 2009; GASQUE, 2010).

Independente do termo a ser utilizado, é importante pontuar que o escopo do significado finda em um lugar comum, a habilidade de interagir com a informação e tecnologia, bem como a função educativa do LI.

A discussão entre alfabetização x letramento tem sua gênese na área da educação; lá também se procura por uma tradução fidedigna para o português do que seja letramento. Soares (2004) explica que tanto a alfabetização quanto o letramento têm diferentes dimensões, ou facetas, sendo assim é um equívoco dissociar um processo do outro. O mesmo se pode constatar no cenário da informação, a alfabetização informacional se desenvolve no processo do LI.



Para entender melhor essa associação dos conceitos, abrir-se-á aqui um parêntese para reforçar a explicação feita por Gasque (2013) a respeito desses vocábulos. A começar por **alfabetização informacional**, que “refere-se à primeira etapa do letramento informacional” (GASQUE, 2013). Nessa fase o indivíduo tem os contatos iniciais com as ferramentas, os produtos e serviços informacionais e desenvolve habilidades para a utilização das funções básicas do computador.

A **competência informacional**, no entanto se refere à capacidade do indivíduo de mobilizar seu conhecimento prévio para agir em determinada situação. A competência é desenvolvida a partir do processo do LI, nele aprendemos a “identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos.” Enquanto que a **habilidade informacional** é “realização de cada ação específica e necessária para alcançar determinada competência” (GASQUE, 2013), a habilidade é o “saber fazer” e nesse caso podemos pensar em situações como utilizar fontes confiáveis de informação, saber formular uma questão de pesquisa coerente, saber utilizar a informação de modo ético ao lidar com citações, entre outros aspectos.

Visto a essência dos termos comumente utilizados no contexto do LI, é possível verificar que os mesmos se inter-relacionam e se complementam, mas não são sinônimos. Delineia-se com mais precisão que o LI “corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas” (GASQUE, 2012, p. 28).

O LI está imbricado ao conhecimento e a tornar o indivíduo capaz de aprender a aprender. Sendo assim, retoma-se a observação feita por Dudziak e Le Coadic (2002), ao serem citados por Silva *et al.* (2005) que o *information literacy* leva em consideração a educação para a informação, e por isso é preciso que seja inserido nos currículos escolares. A educação básica ganha destaque nesse contexto, uma vez que é nela que se inicia todo o processo do LI.

A ACRL - *Association of College and Research Libraries* (2016) ao publicar o *Framework for Information Literacy for Higher Education*, reforça a inserção do LI na escola, bem como os estudos de Gasque (2020) que também apontam que o ensino do LI deve ocorrer durante o período acadêmico do indivíduo, começado ainda na

educação infantil e continuar ao longo da vida. Todo esse desenho do LI feito até aqui demonstra o diálogo entre letramento e escola, revelando também a essencialidade de profissionais com competências pedagógicas – os professores e os bibliotecários.

O manifesto da IFLA/UNESCO (2002) para bibliotecas escolares reconhece a importância do trabalho conjunto entre esses profissionais. São eles que contribuem para melhorar o desempenho dos estudantes na leitura e na escrita, na aprendizagem, na resolução de problemas, no uso da informação e das TIC, assim dizendo, contribuindo para o LI dos alunos.

Sendo esses os agentes precursores do letramento no ambiente escolar, surge uma nova demanda, a da formação desses profissionais, uma vez que eles precisam ser competentes em informação para assim passar aos alunos seus conhecimentos. Inclusive, Gasque e Tescarolo (2010, p. 46, grifo nosso) citam essa como uma das hipóteses que explicam os desafios da implementação do letramento no nível básico de ensino: “(1) a dificuldade em mudar a cultura pedagógica, **(2) a formação inadequada dos professores**, (3) a concepção de ensino-aprendizagem, (4) a organização do currículo e (5) a ausência de infraestrutura adequada de informação”. Portanto, implementar o LI consiste em driblar obstáculos ainda existentes no contexto pedagógico de instituições de ensino.

Nesse sentido, conhecendo a realidade da educação básica brasileira, a função social dos profissionais da educação e a importância do LI no contexto escolar, o curso de Especialização em Letramento Informacional: educação para a informação busca diminuir a lacuna na formação desses profissionais da educação para que fortaleça sua atuação como agentes promotores do LI nas escolas.

## 2.1 O CELI

A Especialização em Letramento Informacional: educação para a informação é promovido pelo curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás e ofertado na modalidade à distância por meio do sistema Universidade Aberta do Brasil – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (UAB/CAPES) com atividades desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA - Plataforma Moodle).

O objetivo do curso consiste em:

contribuir para a promoção, no âmbito escolar, de uma educação voltada para a informação, observados os aspectos técnicos, éticos, legais e pedagógicos envolvidos na prática informacional (busca, organização, uso, comunicação e compartilhamento da informação, independente do suporte em que ela esteja registrada), de forma articulada à proposta pedagógica e à concepção de uma aprendizagem contínua (*lifelong learning*) e autônoma (aprender a aprender) (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2017).

Destinado à formação continuada prioritariamente de professores e bibliotecário (uma vez que abriu a possibilidade para profissionais de outras áreas de formação participarem), o CELI visa capacitar esses profissionais para atuarem como promotores de LI na escola. A percepção “é que os próprios agentes pedagógicos e de inclusão digital carecem, eles mesmos, de uma educação para a informação e precisam desenvolver suas competências e habilidades informacionais”. (GOMES *et al.*, 2016, p. 11).

Assim como o aperfeiçoamento desses profissionais, a criação do curso levou em consideração a importância da promoção da inclusão digital agregada ao desenvolvimento de competências informacionais. Nessa perspectiva, as tecnologias de informação vêm para agregar a educação para a informação, pois intensificam o fluxo da informação, inovam e facilitam o acesso à informação, assumindo novas relações com a obtenção de conhecimento.

A carga horária do curso é de 400h (não incluído o trabalho de conclusão de curso) e o corpo docente é composto por 12 professores entre mestres e doutores, todos do quadro da UFG. Para contemplar todas as necessidades apontadas como necessárias à formação do professor e do bibliotecário como agente formador do LI, a sua estrutura curricular envolve as quatro dimensões do comportamento informacional: **técnica, estética, ética e política** que de acordo com Vitorino e Piantola (2011) foram “delineadas a partir do estudo de diversos pontos de vista relativos ao assunto e de um referencial teórico-conceitual de aporte filosófico e educacional”. O quadro 2 baixo apresenta os tópicos abordados em cada dimensão:

**Quadro 2-** Resumo das características das competências da competência informacional

Dimensão técnica	Dimensão estética	Dimensão ética	Dimensão política
Meio de ação no contexto da informação.	Criatividade sensível.	Uso responsável da informação.	Exercício da cidadania.

Consiste nas habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos.	Capacidade de compreender, relacionar ordenar, configurar e ressignificar a informação.	Visa à realização do bem comum.	Participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à via social.
Ligada a ideia de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias.	Experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.	Relaciona-se a questões de apropriação e uso das informações, tais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso a informação e preservação da memória do mundo.	Capacidade de ver além da superfície do discurso.
			Considera que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico.

Fonte: Vitorino e Piantola (2011) (adaptado)

O Projeto Político Pedagógico (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2017) do curso indica que a intenção do CELI é fazer coro ao conjunto de iniciativas que buscam um novo modelo de currículo escolar acrescentando a educação para a informação. Países como Finlândia, Nova Zelândia, Estados Unidos, China, já o fazem e aqui no Brasil o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais tem apresentado resultados relevantes para a área. Por todos esses aspectos mencionados, o curso é uma oportunidade de contribuição para a formação continuada de profissionais que desejam participar ativamente do LI nos indivíduos.

### 3 O CELI E SUAS CONTRIBUIÇÕES: RESULTADOS E ANÁLISE

A análise dos dados obtida durante a pesquisa foi feita à luz dos objetivos propostos para a pesquisa. O primeiro tópico (3.1) apresentará a correlação entre o conhecimento prévio e o conhecimento adquirido com o curso sobre o conceito de LI e o segundo tópico (3.2) relacionará as mudanças das práticas profissionais dos participantes por área de atuação.

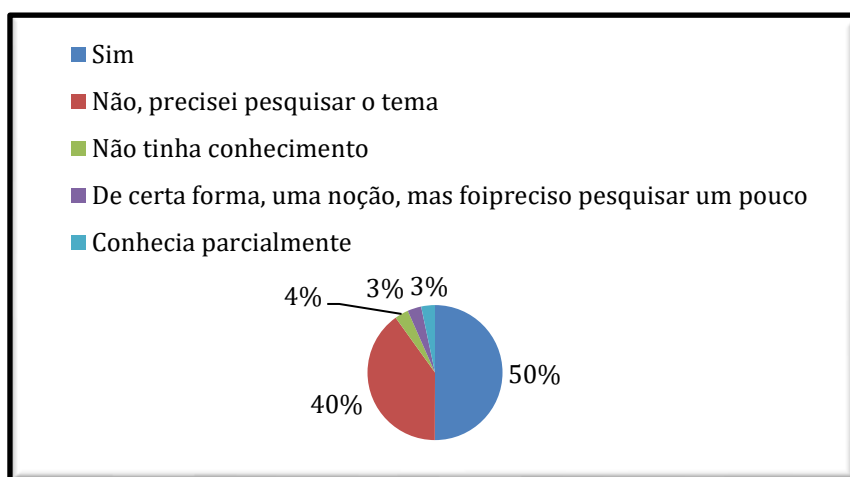
#### 3.1 Caracterização do CELI e a compreensão das concepções teóricas, conceituais e históricas do LI

O LI, embora conhecido na área da Biblioteconomia, ainda representa certo desconhecimento em outras áreas do conhecimento, por isso para entender melhor o aproveitamento do CELI em cada situação, foi necessário ter noção do conhecimento prévio de cada estudante.

O processo seletivo do CELI consistia na elaboração de uma redação sobre o LI. Com o levantamento dos dados, ficou evidente que apenas 50% dos inscritos declararam saber o conceito do letramento. Esses números revelam que quase metade dos candidatos não sabia o que vinha ser o LI, fazendo com que houvesse a necessidade de pesquisar sobre o tema. Isso evidencia a pouca visibilidade ainda enfrentada pelo letramento, o que torna mais preocupante por se tratar de uma maioria de profissionais ligados à área da educação.

O gráfico a seguir ilustra o grau de conhecimento prévio sobre o tema:

**Gráfico 1 – Conhecimento prévio**



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Retoma-se aqui, o estudo de Gasque e Tescarolo (2010) quando afirmam que um dos obstáculos da implementação do LI no contexto educacional é a formação inadequada dos professores e estendida também aos bibliotecários. Ao analisar as respostas obtidas, percebemos que as duas áreas citadas carecem de um reforço na sua formação, a começar pelo próprio conhecimento do que é o letramento.

Seguindo o mesmo propósito, foi solicitado aos estudantes que conceituassem o LI a partir do que aprendeu ao longo do curso. O objetivo consistia em traçar um paralelo sobre a aprendizagem dos concluintes, desse modo foram selecionados os alunos que lá no processo de seleção precisaram pesquisar ou não sabiam o que era

LI e fez-se o alinhamento com o que foi escrito na redação da inscrição. Os resultados podem ser visualizados no quadro abaixo, com a comparação dos conceitos (vale ressaltar que por opção dos pesquisadores, a apresentação será de palavras/e ou frases – chaves):

**Quadro 3 – Conceito de letramento Informacional**

<b>LETRAMENTO INFORMACIONAL: CONCEITO</b>	
<b>ANTES</b>	<b>DEPOIS</b>
<p>Acessar a informação;</p> <p>Pesquisar, recuperar, organizar, escolher, usar, criar diretrizes para soluções de problemas e tomadas de decisões;</p> <p>Acessar a informação de forma eficiente e efetiva;</p> <p>Avaliar a informação de forma crítica e competente e usar a informação com precisão e com criatividade;</p> <p>Noções do <i>resource-based learning</i>, de aprender a aprender, numa aprendizagem independente e ao longo da vida, por questionamento, para a solução de problemas e desenvolvimento de pensamento crítico;</p> <p>Capacidade de busca e uso da informação de forma eficaz;</p> <p>Competências para tomadas de decisões e solução de situações problema, deve preparar para a análise da informação a fim de que o letrado não sofra com as manipulações midiáticas;</p> <p>Buscar e utilizar a informação de maneira eficaz, organizando-a e usando-a de modo ético para produção de novos conhecimentos;</p> <p>Meios e ferramentas para que o indivíduo possa se tornar independente para buscar, selecionar, organizar e utilizar a informação de forma consciente;</p> <p>É a atuação do profissional bibliotecário em orientar o usuário ao uso dos recursos e serviços que a instituição oferece;</p> <p>Pensar criticamente as informações;</p>	<p>Busca da informação e construção de novos conhecimentos;</p> <p>Busca da informação;</p> <p>Avaliar as informações;</p> <p>Selecionar fontes de informação;</p> <p>Competência que todos necessitam desenvolver;</p> <p>Pesquisar, analisar, filtrar, utilizar e compreender a informação para que ela se torne um conhecimento válido;</p> <p>Pensamento reflexivo e crítico;</p> <p>Conjunto de habilidades;</p> <p>Utilizar ferramentas e informações para suas necessidades informacionais;</p> <p>Informações que possuem embasamento científico;</p> <p>Discernir <i>fake news</i>;</p> <p>Processo de aprendizagem;</p> <p>Desenvolvimento de competências para buscar e usar a informação na resolução de problemas ou tomadas de decisões;</p> <p>Ensino e desenvolvimento de competências e comportamentos que facilitam a recuperação da informação de credibilidade;</p> <p>Uso da informação mais eficiente em nosso dia a dia;</p> <p>O processo de filtrar a informação de forma adequada, para resolver problemas e tomar decisões;</p>



<p>Selecionar, avaliar e direcionar um posicionamento crítico e reflexivo diante do conteúdo;</p> <p>Competências capaz de localizar, selecionar, organizar e disseminar de maneira coerente informações úteis para geração de novas aprendizagens</p> <p>Processo de aprendizagem necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas para buscar e usar a informação que será transformada em conhecimento</p> <p>A busca pela informação, de forma sistêmica, a fim de gerar conhecimento.</p> <p>Habilidade do indivíduo de buscar, selecionar, organizar, acessar e usar a informação, gerar conhecimento, e assim atingir a um objetivo específico, seja ele a resolução de um problema ou uma tomada de decisão.</p> <p>Saber onde encontrá-las, interligar os dados escolhidos com as informações já internalizadas, como também usá-las de maneira ética;</p> <p>Conjunto de competências para as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar a informação e gerar conhecimento.</p>	<p>O processo de filtrar a informação de forma adequada, para resolver problemas e tomar decisões;</p> <p>Busca, seleção, análise e interpretação das informações, visando à tomada de decisão e a resolução de problemas.</p>
--	--

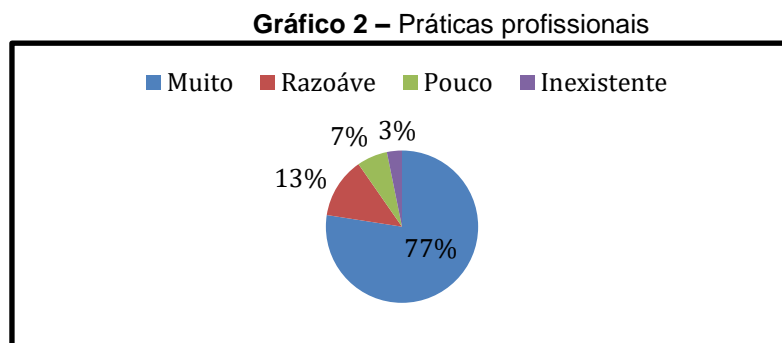
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em uma análise comparativa entre os dois momentos do conhecimento, pode-se compreender que quando se busca um conceito sobre LI, os estudos de Gasque são retomados com maior frequência, a perceber pela utilização dos termos que remetem ao conceito por ela proposto: “o letramento informacional corresponde ao processo de desenvolvimento de **competências** para **localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento**, visando à **tomada de decisão e à resolução de problemas**” (GASQUE, 2012, p. 28, grifo nosso).

Observa-se que no segundo momento, há um melhor discernimento sobre habilidade e competência e a retomada do conceito anteriormente citado. A partir dessa análise, pode-se deduzir que para a maioria desses profissionais houve mudança na percepção do conceito do LI com a conclusão do curso.

### 3.2 As contribuições do CELI para a prática de diferentes profissionais

Uma das perguntas do questionário aplicado era a respeito da ampliação das práticas profissionais. Perguntou-se se o aluno considerava que o curso contribuiu para o seu aperfeiçoamento; das respostas obtidas, quase 80% dos entrevistados responderam que o CELI contribuiu muito com novas práticas profissionais. Observa-se no gráfico abaixo que as respostas se concentram principalmente entre muito e razoável:



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Consideramos um grande êxito, visto que 26 participantes aplicam essas novas práticas ao cotidiano da sua profissão. Nos quadros abaixo foram relacionadas as principais práticas adquiridas por eles e as relacionamos por grupo profissional.

**Quadro 4 – Práticas profissionais do bibliotecário**

BIBLIOTECÁRIO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação da biblioteca e os seus serviços;</li> <li>• Serviço de referência foi ampliado;</li> <li>• Empatia com o usuário, habilidade para identificar <i>fake news</i>;</li> <li>• Atendimentos na biblioteca voltado para a necessidade de formação de usuários competentes em informação;</li> <li>• Melhoria na prática de pesquisa, conhecimento mais aprofundamento sobre <i>fake news</i>;</li> <li>• Mapeamento dos assuntos mais pesquisados na biblioteca para servir como referencial na seleção e aquisição de novas obras;</li> <li>• Qualidade de busca, análise de credibilidade das fontes de informação, ensino e discussão sobre a importância das competências informacionais para a prática da pesquisa na vida do estudante;</li> <li>• Esforços para que o usuário da biblioteca possa ter autonomia em suas pesquisas.</li> </ul>

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

**Quadro 5 – Práticas profissionais do professor**

PROFESSOR
-----------

- Conhecimento acerca da importância do LI na prática docente;
- Melhor análise e organização de conceitos para ensino em sala de aula; Melhor direcionamento com os alunos para letramento e na pesquisa de fontes; Maior compreensão e avaliação de fontes de informações via internet, identificando com maior facilidade as *fake news*.
- Maior visão crítica sobre informações recebidas;
- Aprimoramento de pesquisa, busca por fontes seguras;
- Contribuição na aplicação diária com as mídias;
- Competência em informação que contribua na formação do aluno pesquisador;
- Possibilidade de criar novas atividades;
- Produção de conhecimento a partir da interpretação e reflexão; utilização de maneira crítica e reflexiva as informações;
- Práticas de pesquisa nas aulas para busca de informações sobre os conteúdos ministrados aos alunos, assim, os educandos têm um papel mais ativo no processo de construção do conhecimento.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

**Quadro 6– Práticas profissionais de outros profissionais**

**OUTROS PROFISSIONAIS**

- Busca, análise e utilização das informações de maneira mais eficiente e eficaz.
- Checagem das fontes mais de uma vez, avaliação o contraditório, organização a informação.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No ofício do bibliotecário, os alunos apontaram como novas práticas profissionais, após se tornarem especialistas em LI, principalmente os serviços de referência, as práticas de pesquisa, a formação de alunos competentes em informação e a relação com as *fake news*.

O papel que o bibliotecário exerce é essencial para a formação de sujeitos letrados em informação, ele que é a formado para ser um mediador da informação, possui também o papel de converter a biblioteca escolar em um espaço ativo de aprendizagem. Nesse sentido, mais do que organizar a informação e disponibilizar material, os bibliotecários devem se preocupar em ajudar os usuários a buscá-la e usá-la (GASQUE, 2012).

A biblioteca no contexto escolar tem a missão de “promover serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes possibilidades de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação

em todos os formatos e meios” (IFLA, 2002, p.1). A missão proposta está intrínseca a proposta do letramento, mostrando para que haja esse processo na comunidade escolar, é necessário que a mesma conte com o bibliotecário, a biblioteca escolar e com os professores capacitados.

No tocante às *fake news*, é importante recapitular que o CELI foi estruturado nas quatro dimensões de competência informacional propostas por Vitorino e Piantola (2011), entre elas está a dimensão ética, que tangencia a utilização da informação de forma responsável.

As *fake news* (ou notícias falsas) ganharam maior notoriedade com o cenário político contemporâneo ao compor a acirrada disputa pela presidência dos Estados Unidos, pelo processo do *Brexit* (plano para a saída da Grã-Bretanha da União Europeia) e aqui no Brasil, com a eleição de 2018. As notícias falsas compõem estratégias para confundir o leitor, a partir da aparência verídica de uma notícia é posto em cheque a verdade sobre determinado assunto e/ou pessoa. Essas mentiras são planejadas para confundir as pessoas e criar controvérsias, causando assim um “colapso da confiança” popular (D’ANCONA, 2018).

A repercussão dessas notícias falsas abriu caminho para a chamada “Era da pós-verdade”. D’ancona (2018, p. 20) em seu livro intitulado Pós-verdade, define o termo a partir do Dicionário de Oxford como “circunstâncias em que os fatos objetivos são menos influentes em formar a opinião pública do que apelos à emoção e a crença pessoal”, ou seja, essa é uma era em que os fatos e a ciência são cada vez mais desvalorizados, enquanto que as crenças ganham força. O autor explica que esse fenômeno está imbricado à revolução digital, principalmente com as inovações advindas da *web 2.0*, fato que proporcionou a utilização sem precedentes de mídias sociais e mecanismos de busca para compartilhar informações.

Dessa forma, é possível compreender que as notícias falsas contribuem para a alienação dos indivíduos, o que reforça a essencialidade da formação de sujeitos letrados em informação. Sendo competente para utilizar as informações de forma correta, bem como as tecnologias de informação a seu favor. Assim, a possibilidade de selecionar notícias falsas como verídicas pode ser minimizada, uma vez que dispõe de habilidades para buscar em fontes confiáveis de informação, bem como avaliá-la antes de disseminá-la como verdadeira.

Quanto aos professores, os mesmos adquiriram competências que permitiram novas práticas na sala de aula, os relatos demonstram uma relação fortalecida com a informação, proporcionando maior adesão às atividades da pesquisa nas propostas das aulas. Interessante ressaltar que assim como os bibliotecários, há um relacionamento com as *fake news*.

Outro ponto relacionado como as mudanças nas práticas pedagógicas é o desenvolvimento da pesquisa escolar. A pesquisa é a base para o desenvolvimento do letramento, além disso, ela tem seu posto no processo educativo, como bem elucida Demo (2006, p. 42):

a pesquisa como princípio científico e educativo faz parte de todo processo emancipatório, no qual se constrói o sujeito histórico autossuficiente, crítico e autocrítico, participante e capaz de reagir contra a situação de objeto e de não cultivar o outro como objeto.

Falar em processo emancipatório e crítico retomam aos objetivos do LI que é formar cidadãos, sobretudo capazes de tomada de decisão e à resolução de problemas, por isso a educação com pilares na pesquisa se faz necessária para ambas as partes do processo: docente e discente.

Já no campo do jornalismo e empresarial, o CELI contribuiu com a utilização adequada da informação. O jornalismo mesmo se constituindo como uma profissão da área informação demonstra que também precisa de uma formação com bases no LI.

Por fim, é possível compreender, que o LI é necessário para qualquer que seja a profissão. Ser letrado é essencial para o sujeito que compõe a sociedade, e esse deve ser inserido desde o ensino básico para que quando alcance o nível superior, os indivíduos sejam capazes de lidar efetivamente com as informações.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Especialização em Letramento Informacional: educação para a informação foi um grande passo para a contribuição da formação continuada de profissionais promotores do LI. Como mencionado ao longo do trabalho, essa iniciativa ainda incipiente no cenário nacional, acerta ao trazer para profissionais atualizações embasadas e integradas às práticas educacionais.

A pesquisa realizada buscou responder à questão: os estudantes formados pelo CELI ampliaram seus conceitos e práticas relacionados ao LI? Pode-se considerar que houve, sim, uma ampliação nos dois aspectos levantados, o que reforçou a hipótese que pressupunha que as disciplinas ofertadas cobririam os aspectos necessários para formar alunos capazes de introduzirem o LI no ambiente escolar.

O objetivo geral propôs identificar se houve ampliação do conceito de LI, bem como ampliação e melhoria das práticas pedagógicas/e ou profissionais dos participantes do curso. Como pôde ser visto nas análises esse foi alcançado, pois os relatos dos participantes demonstram que mais da metade inclui novas práticas no seu cotidiano profissional, principalmente quanto à pesquisa, à análise de confiabilidade da informação e à conversão dessa informação em conhecimento.

Nos objetivos específicos, a proposta de caracterizar o CELI se deu pelo levantamento documental sobre o curso. A compreensão das concepções teóricas, conceituais e históricas do LI surgiu com levantamento bibliográfico do aporte teórico sobre o tema e por fim, a averiguação das contribuições do CELI para as práticas profissionais foi obtida com a aplicação do questionário.

A percepção é que o CELI está no caminho certo, principalmente quando traz para os componentes pedagógicos de uma escola, saberes que propiciam a aprendizagem pela informação. Formar indivíduos letrados é essencial no contexto da sociedade da informação.

Lidar com informação de forma efetiva e crítica não é apenas importante, mas imprescindível no contexto atual da Sociedade da Informação. Quando se depara com o fluxo de informações produzidas de maneira duvidosa, com as famosas *fake news*, é preciso por em prática as competências e habilidades para driblar essa “má” informação.

Levando em consideração todos os aspectos tratados na pesquisa, pode-se concluir que o LI é o responsável pelo fortalecimento de uma sociedade crítica e que utiliza o conhecimento para a construção de um mundo mais igualitário. Profissionais que se apoiam nas práticas advindas do letramento fortalecem seu ofício e contribuem com a formação adequada do sujeito pensante.



## REFERÊNCIAS

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (Estados Unidos). **Comitê Presidencial de Alfabetização da Informação**: relatório final. Relatório final. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 14 jun. 2020.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (Estados Unidos). **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago, IL: Acrl, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 29 jun. 2020.
- BRASIL. Escola de Ciência da Informação. Universidade Federal de Minas Gerais. **Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar**. 2020. Disponível em: [http://gebe.eci.ufmg.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2&Itemid=1](http://gebe.eci.ufmg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=1). Acesso em: 13 ago. 2020.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 208f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/ECID-7UUPJY>. Acesso em: 16 jul. 2020.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, dez. 2003. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652003000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000300004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 04 jun. 2020.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006, 128p.
- FIALHO, Janaina Ferreira. **A formação do pesquisador juvenil**: um estudo sob o enfoque da competência informacional. 2004. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/ECID-67FJ59>. Acesso em: 07 dez. 2020.
- FIALHO, Janaina Ferreira. **A cultura informacional e a formação do jovem pesquisador brasileiro**. 2009. 131f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 5-9, ago. 2013. ISSN 2237-826X. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315/25245>. Acesso em: 04 jul. 2020.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 183p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13025>. Acesso em: 11 jul. 2020.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Manual do letramento informacional: saber buscar e usar a informação. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2020. 384p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35957>. Acesso em: 06 jul. 2020.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, dezembro de 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652010000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652010000300007&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 06 jul. 2020.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar ou deixar informações informais na educação básica. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 41-56, abr. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982010000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000100003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 04 jul. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GOMES, Suely Henrique de Aquino *et al.* (org.). **Letramento Informacional**: educação para a informação. Goiânia: Gráfica UFG, 2016. Recurso eletrônico. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/366/o/E-book\\_CELI\\_\(Corrigido\).pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/366/o/E-book_CELI_(Corrigido).pdf). Acesso em: 20 abr. 2020.

IFLA - INTERNATIONAL FEDERATION LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução Neusa Dias Macedo. São Paulo: IFLA, 2002. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2020.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino A Distância da Ufsc, 2001. 121 p. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2020.

SILVA, Helena *et al.* Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 28-36, jan. 2005. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652005000100004&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652005000100004&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 04 ago. 2020.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, abr. 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 08 jul. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (Brasil). Faculdade de Informação e Comunicação. **Projeto**: Curso de especialização em letramento informacional: educação para a informação. Goiânia: UFG, 2017.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da Competência Informacional (2). **Ci. Inf.**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 99-110, abr. 2011. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652011000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652011000100008&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 jul. 2020.